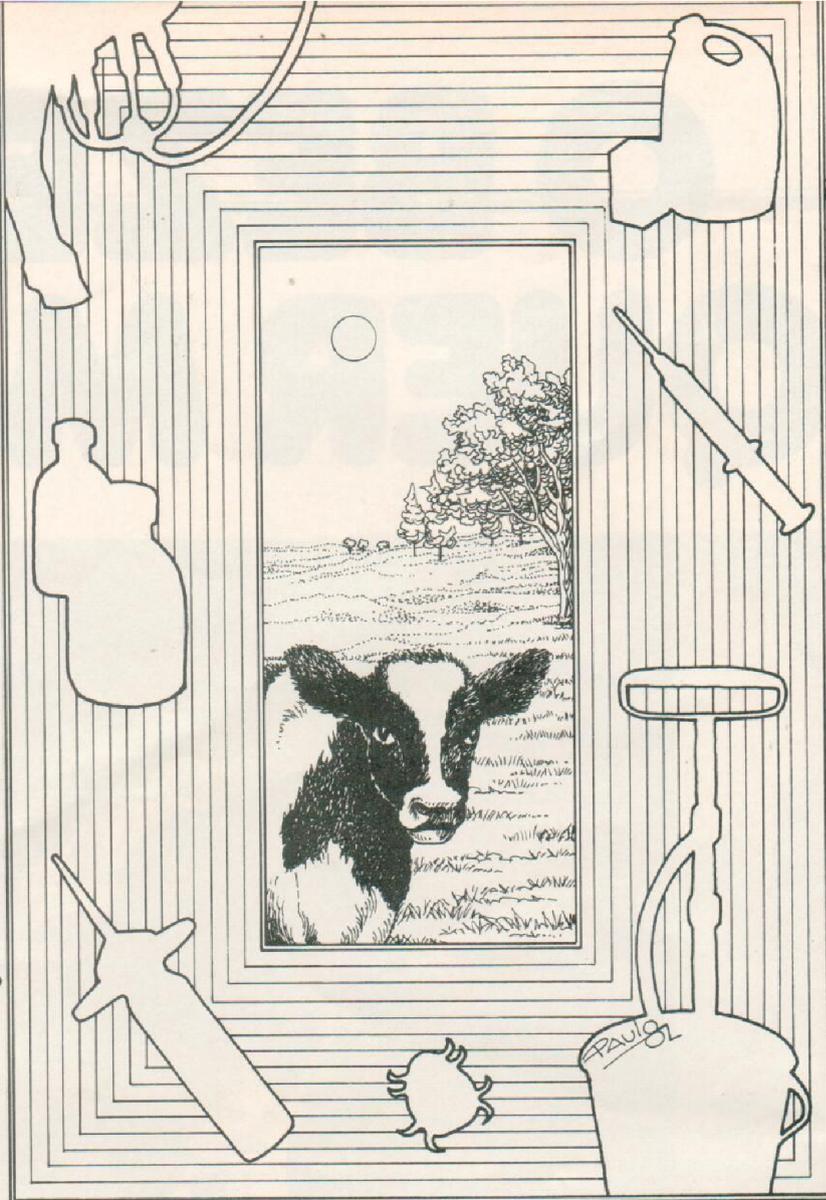


John Furlong
José Carlos Vilas Novas
Pesquisadores da EMBRAPA/
CNP. Gado de Leite

Práticas sanitárias para o rebanho leiteiro

Para se obter uma melhor produção do rebanho leiteiro, são imprescindíveis cuidados que vão desde do nascimento dos bezerros passando pela vacinação periódica, controle das verminoses, dos parasitas internos e externos até aos cuidados com as doenças causadas pela ordenha mal processada que podem acarretar quedas da produção.



As práticas sanitárias são importantes para o bom desempenho do rebanho leiteiro. Perdas por atraso de crescimento e morte de bezerros, baixa produção e descarte de vacas por problemas de saúde, em geral, contribuem para a baixa produtividade do rebanho.

Qualquer produtor, mediante a utilização de práticas sanitárias adequadas, poderá obter benefícios pela redução nas perdas de animais, melhorias dos índices reprodutivos, aumento da produção de leite, e outros, que exercem grande influência na rentabilidade.

A seguir, apresenta-se um conjunto de práticas que poderão servir de orientação para o criador, no controle sanitário de seu rebanho.

CUIDADOS COM O BEZERRO

Fornecimento do colostro — O colostro (leite sujo) deverá ser for-

necido nas primeiras horas após o nascimento, pois é o responsável pela proteção do bezerro nas primeiras semanas de vida.

Corte e cura do umbigo — Logo após o nascimento, o umbigo do bezerro deverá ser cortado e desinfetado com tintura de iodo por dois a três dias seguidos.

A tintura de iodo deverá ter a seguinte composição:

— Iodo metálico	30 g
— Iodeto de potássio	20 g
— Álcool	60 ml
— Água	1000 ml

Poderão também ser usados larvicidas em "spray", que são facilmente encontrados no mercado, porém apresentam a desvantagem de serem mais caros.

VACINAÇÕES

Curso branco e paratifo (pneum-enterite) — A melhor maneira de se prevenir contra estas doenças é vacinar as vacas no 8.º mês de prenhez, para proteger as crias durante as primeiras semanas de vida, quando são mais sensíveis.

Manqueira (carbúnculo sintomático) e **gangrena gasosa** — Os bezerros deverão ser vacinados a partir do 4.º mês de idade usando-se vacina bivalente, a qual previne as duas doenças, que geralmente ocorrem associadas. As dosagens recomendadas pelo laboratório devem ser seguidas.

Brucelose — Todas as bezerras deverão ser vacinadas a partir de três meses de idade, nunca ultrapassando os oito meses. A vacina oferece risco de contaminação para o

homem, devendo ser aplicada por pessoa treinada.

Febre aftosa — Vacinar os bezerros a partir de quatro meses de idade. Recomenda-se seguir as orientações dos órgãos responsáveis pelo controle da doença. Se a região não for controlada oficialmente, poderão ser vacinados os animais de quatro em quatro meses, ou de seis em seis meses, dependendo do tipo da vacina. Devem ser seguidas as recomendações do laboratório fabricante.

Controle das diarreias — É comum, em bezerros recém-nascidos, a ocorrência de diarreias devido, principalmente, à grande quantidade de leite consumida. Se isto ocorrer, deve-se ter os seguintes cuidados:

— Isolar o bezerro.

— Dar água limpa e fresca à vontade.

— Não fornecer leite ou concentrado durante 12 horas. Caso a diarreia não seja muito grave, a alimentação poderá ser apenas reduzida à metade, por um período de 24 horas.

— Se a diarreia não cessar, usar produtos antidiarréicos, à base de sulfas, neomicina, cloranfenicol e outros, que são encontrados no comércio.

O tratamento deverá ser feito por dois ou três dias consecutivos.

No caso das diarreias de sangue, os bezerros deverão ser medicados com urgência, usando-se medicamentos à base de sulfa, e isolados do restante do rebanho. A área contaminada pelo animal doente deverá ser desinfetada com água e cal.

Controle de verminoses — As verminoses causam grandes prejuízos para o criador por provocarem retardamento no crescimento dos bezerros e diminuição da produção de carne e leite. Para evitá-las é aconselhável, como se faz na região da Zona da Mata de Minas Gerais, realizar a vermifugação de todos os animais do rebanho, com idade de três a 18 meses.

Um combate eficiente às verminoses pode ser conseguido adotando-se um calendário de vermifugação, como o sugerido abaixo:

- 1) Primeira quinzena de abril;
- 2) Primeira quinzena de julho;
- 3) Segunda quinzena de setembro; e
- 4) Segunda quinzena de dezembro.

Controle de bernes — É necessário um controle racional dos bernes,

principalmente no verão, pois eles afetam o desenvolvimento e a produção de leite dos animais, pelo incômodo que causam, além de desvalorizarem o couro, e possibilitarem a instalação de bicheiras.

Controle de carrapatos — Como é praticamente impossível acabar com os carrapatos, aconselha-se adotar técnicas que permitam reduzir os danos causados pelos mesmos. O banho carrapaticida, principalmente nos bezerros, deve ser freqüente. Em regiões muito infestadas, o intervalo entre um banho e outro deve ser de 15 dias, nunca ultrapassando de 21 dias. O criador deve tomar cuidado para o nível de infestação não ficar muito elevado, pois os carrapatos, além de causarem danos aos animais, são agentes transmissores de doenças.

Controle da "tristeza dos bezerros" — Os bezerros deverão ir ao pasto o mais cedo possível, ocasião em que são mais resistentes a esta doença, devido à proteção adquirida pela ingestão de colostro. Durante as primeiras semanas de vida, é benéfico o contato do bezerro com uns poucos carrapatos, para que se estabeleça uma proteção natural.

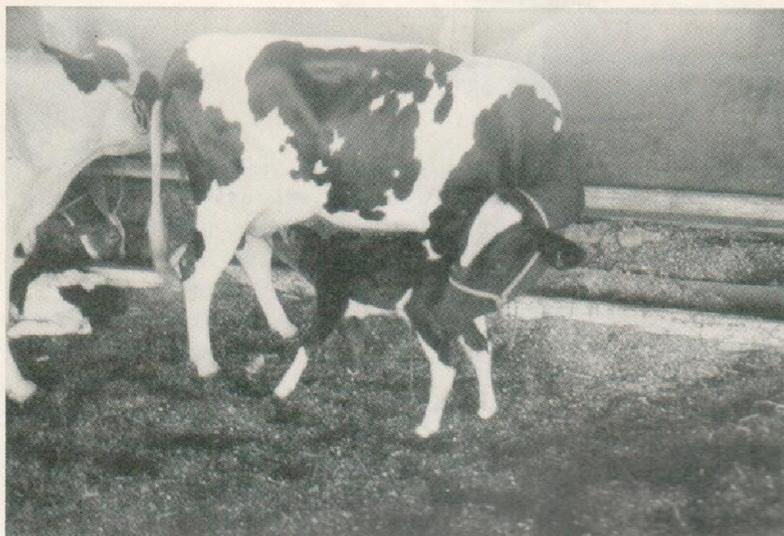
A medicação para o controle desta doença é feita pelos produtos mencionados abaixo, misturados ao leite, na ração ou dados diretamente na boca, durante os 61 primeiros dias em que os bezerros são colocados no pasto:

— Aureomicina (Pó-solúvel): 300 a 500 mg (colher de chá rasa por animal, por dia, no leite ou na boca).

— Auofac B-12: misturado à ração (uma lata de 2 kg em 50kg de ração), recebendo, cada animal, em torno de 100 a 200 g/dia).

— Terracomplex para bezerros: uma colher de sobremesa rasa (4 g) antes do bezerro mamar ou misturado ao leite quando for tomado em balde.

Limpeza e desinfecção do bezerreiro — O bezerreiro deverá ser lavado



O colostro deverá ser fornecido nas primeiras horas após o nascimento, pois protege o bezerro nas primeiras semanas de vida.

diariamente e desinfetado a cada semana, usando-se desinfetantes comerciais, ou mistura de água de cal com creolina.

CUIDADOS COM A VACA DE LEITE

Uso de piquetes-maternidade — As vacas no 8.º mês de prenhez, deverão ser separadas em piquetes que não tenham topografia muito acidentada e que estejam perto do curral, permitindo, assim, que sejam observadas com freqüência.

Prevenção e controle da mamite

— Para a prevenção da mamite, é muito importante que o produtor tenha os seguintes cuidados:

— Lavagem e desinfecção do úbere antes da ordenha. Isto permite uma redução do número de micróbios que podem causar a doença.

— Ordenha contínua e bem feita.

— Ordenhador com as mãos limpas.

— Uso de caneca de fundo escuro ou caneca telada, para observação rápida da mamite clínica.

— Uso de solução de glicerina-iodada após a ordenha, com a finalidade de matar os germes que ficam próximos à entrada do canal da teta.

— Uso de linha de ordenha, que consiste em ordenhar primeiro as vacas de primeira cria, seguindo-se as vacas com duas ou mais crias e, por último as vacas problemáticas.

— Ao secar as vacas com mamite, durante a lactação, é recomendável a introdução de antibióticos na teta.

Solução desinfetante para uso antes da ordenha: — Diluir 1 g de hipoclorito de cálcio (cal clorada) em 2 litros de água. A solução serve para desinfecção das tetas e das mãos do ordenhador.

Solução de glicerina iodada para uso após a ordenha: — As tetas, após a ordenha, devem ser mergulhadas numa solução de:

25 g de iodo metálico;
15 g de iodeto de potássio;
500 ml de glicerina; e
4,5 l de água.

Tratamento das mamites — A mamite deve ser tratada imediatamente após o seu aparecimento, introduzindo-se antibióticos na teta; podendo ainda ser utilizadas aplicações intramusculares ou endovenosas de antibióticos. Quanto mais cedo se combater o processo inflamatório, mais chance de sucesso haverá para o tratamento desta doença.

Controle da verminose — Os animais adultos, apesar de sua maior resistência, permitem a instalação de certo número de vermes, que prejudicam o ganho de peso e a produção de leite, além de contaminarem a pastagem para os animais mais jovens. Assim, deverão ser vermifugados no início e no fim da estação seca.

Vacinas

— Aftosa: deverá ser seguido o cronograma da campanha oficial.

Veterinária

Afecções da glândula mamária

A mastite é um problema conhecido de todos que lidam com vacas, e os seus sintomas apresentam o aumento da mama, alteração do leite, dor local, vermelhidão e diminuição da produção. Seu controle e tratamento é o que aborda essa matéria.

Sendo o úbere a parte nobre da vaca leiteira, todo cuidado deve ser dispensado a ela, seja a ordenha manual ou mecânica.

Das afecções que acometem a glândula mamária, tem particular interesse o estudo das mastites, que são processos inflamatórios, que

— Raiva: em caso de focos, consultar um órgão de assistência técnica.

— Paratifo: deverão ser vacinadas as vacas no 8.º mês de gestação.

CUIDADOS GERAIS

Todo aborto na propriedade é motivo para que o criador procure a orientação de um órgão de assistência técnica. Vários agentes infecciosos (micróbios) podem ser a causa, e um controle rápido reduzirá os efeitos indesejáveis que poderão atingir outros animais.

Todo animal introduzido no rebanho deverá ser mantido separado por um período de 30 dias, devendo ser incorporado somente após se ter a certeza de que está livre de brucelose e tuberculose (exames negativos), principalmente.

Maiores esclarecimentos sobre as informações citadas poderão ser obtidos no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA, localizado em Coronel Pacheco - MG, Rodovia MG 133 - km 42, Telefone (032) 212-8550.

Sérgio Antunes Marques
Médico Veterinário
Coop. Laticínios
de Guaratinguetá

podem atingir o órgão já na fase de bezerra, ou mais tarde, quando a vaca está em lactação ou seca.

A mastite é um problema conhecido de todos que lidam com vacas, e os seus sintomas como aumento da mama, alteração do leite, dor local, vermelhidão, diminuição da

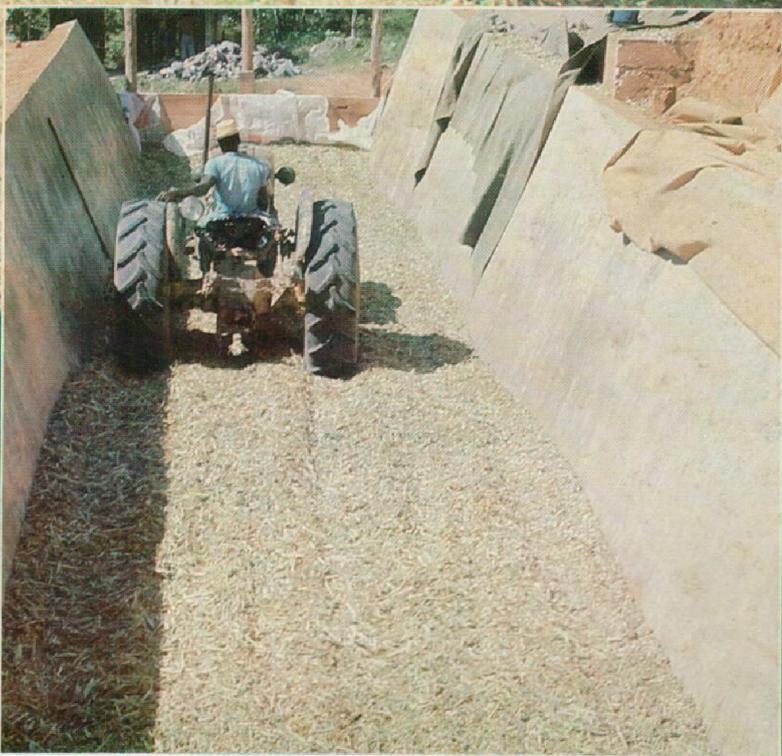
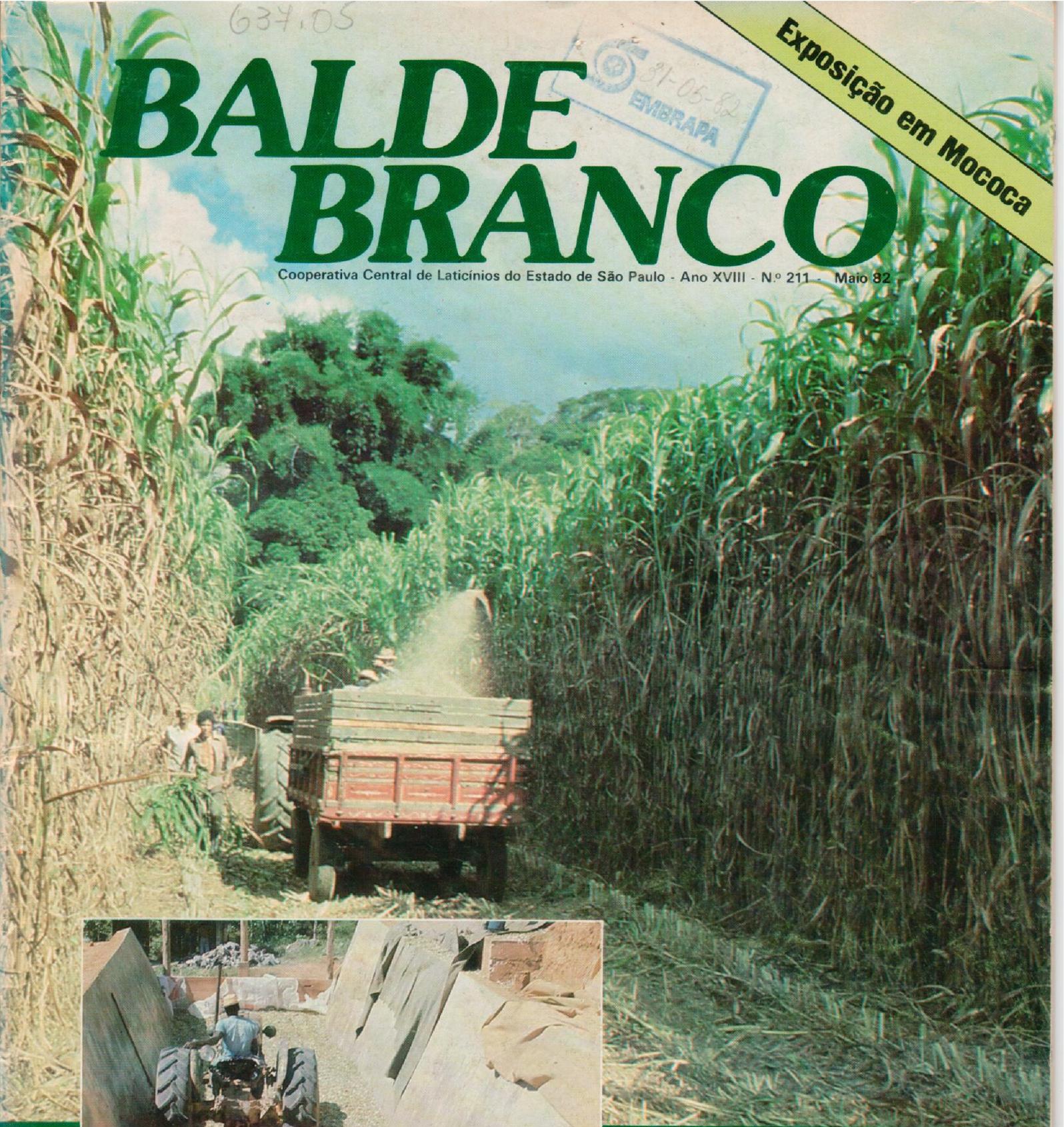
634.05

31-05-82
EMBRAPA

Exposição em Mococa

BALDE BRANCO

Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo - Ano XVIII - N.º 211 - Maio 82



**Na seca,
uma boa
alimentação
para o gado**